

A IMPORTÂNCIA DA MULHER NO CONTEXTO RURAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO AMBIENTE DOMÉSTICO¹

Maria Uzelí da Silva Costa²

Rosalina Semedo de Andrade Tavares³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo principal compreender o papel da mulher, sua importância no contexto rural; não só como dona de casa, mas também nas atividades rurais desenvolvidas por elas no cotidiano, procurando identificar os principais desafios para o reconhecimento das atividades exercidas pelo gênero feminino e as perspectivas para as mulheres do campo. Utilizando-se de uma pesquisa explicativa de caráter qualitativo, buscamos compreender de uma forma geral e mais especificamente na zona rural do Maciço de Baturité; nas cidades de Capistrano e Aracoiaba, que participam tanto do trabalho doméstico quanto do trabalho na agricultura. Traçar um perfil social para melhor entender que características as mesmas possuem em comum como: faixa etária, grau de instrução, estado civil, quantidade de filhos, além de outros temas como respeito, relação ao trabalho no ambiente familiar e na agricultura e a questão do desmerecimento perante a sociedade. Conclui-se, que o papel da mulher é crucial nas atividades desenvolvidas, pois as mesmas possuem a capacidade de desempenhar diversas funções ao mesmo tempo, assim também como trabalhar fora e ajudar na agricultura nas horas vagas, com qualidade e comprometimento para com suas tarefas na agricultura, filhos, marido, casa e trabalho.

Palavras-chave: Contexto rural. Mulher. Gênero. Reconhecimento.

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à banca examinadora como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosalina Semedo de Andrade Tavares

² Graduanda do Curso de Bacharelado em Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: wzelly.costa@gmail.com

³ Doutora em Administração (USP), professora do Curso de Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), diretora do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: rosalina@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Na nossa atual sociedade percebemos diversas mudanças em diversos campos e nas relações entre os indivíduos. Dentro desse processo vemos cada vez mais a participação e a legitimidade do papel da mulher na sociedade moderna; segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), cursando o ensino médio no ano de 2016, 63,2 % são homens e 73,5% são mulheres; no mesmo ano foi feito o levantamento de dados sobre os cargos gerenciais que são ocupados em todo país e chegou-se a estimativa de que 62,2% são homens e 37,7% são mulheres; no ano de 2017 o percentual de mulheres na política que ocupam as cadeiras da câmara dos deputados são somente 10,5% e no mundo o percentual de deputadas é 23,6%.

No contexto rural essa realidade não é diferente; as mulheres tem desempenhado um papel fundamental dentro de sua família no que tange a consistência e subsistência da mesma, em 2016 segundo um estudo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o percentual de homens que gastam algumas horas da semana, no que tange aos afazeres domésticos e cuidados pessoais é de 10,5% e o percentual de mulheres é de 18,5%; no mesmo um dos estudos aponta que a média de salário de um homem é de R\$2.306,00 e o salário de uma mulher é em média R\$1.764,00. No entanto esse papel ainda é um tanto negligenciado, pois o homem ainda é tido como o mantenedor/produtor da família, cabendo a mulher apenas a função reprodutora e de atividades domésticas, sendo considerada apenas uma ajudante dos maridos/pais.

As conquistas do gênero feminino no rural estão se tornando mais notórias com o passar do tempo, refutando essa concepção primitiva, tendo ganhado reconhecimento nacional em estudos como de Brumer (2004; 2009) e Brumer e Spanevello (2011; 2012) e internacional com estudos realizados pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2012). Estudos pioneiros no Nordeste e Sul nas décadas de 1970 e 1980, mais recentes apontam para a divisão do trabalho e gestão compartilhada entre homens e mulheres nas propriedades rurais.

Pensando dessa forma e a partir de uma inquietação pessoal propus desenvolver este trabalho que tem como objetivo geral compreender o papel da mulher, sua importância no contexto rural; não só como dona de casa, mas também nas atividades rurais desenvolvidas por elas no cotidiano, procurando identificar os principais desafios para o reconhecimento das atividades exercidas pelo gênero feminino e as perspectivas para as mulheres do campo; tendo

uma participação ativa em todas as atividades do meio rural. Também analisar através desse artigo o perfil básico dessas mulheres que vivem no rural, perceber os avanços que se tem adquirido com o passar dos anos no que tange a sua participação na produção e legitimidade familiar, bem como notar os principais desafios para que a mulher assuma de fato mais espaço na agricultura familiar.

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA MULHER NO CONTEXTO RURAL

O reconhecimento sobre a importância da mulher no ambiente rural é de fato uma realidade na nossa atualidade, no entanto o contexto histórico das conquistas das mulheres, principalmente no Ceará entre os anos de 1974 a 1985 foi marcado por lutas e conscientização das mulheres sobre seus direitos. Esse processo de reconhecimento iniciou-se com a mobilização das próprias mulheres por meio do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais, em meados da década de 80, na qual se foram conquistados o direito a aposentadoria e salário-maternidade. Em 1986 foi realizado o Primeiro Encontro Nacional de trabalhadoras rurais. Logo após foram realizados vários encontros sobre os mais diversos temas que envolviam o trabalho das mulheres tanto no ambiente rural como fora deles.

Dentro desse histórico de lutas e conquistas das mulheres Sales (2007), afirma que:

No Nordeste, o movimento de mulheres rurais cresceu e acolheu multiplicidades de ideias expressas nos grupos organizados, entre eles o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), os Coletivos Estaduais de Mulheres das Federações de Trabalhadores Rurais dos Estados, a Rede de Mulheres Trabalhadoras do Nordeste, o Movimento Interestadual de Quebradeiras de Coco e o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste (MTR). SALES, Celecina de Maria Veras. **A expropriação do professor**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 437-443, Maio/Ago. 2007.

No ano de 1990 a Campanha da Fraternidade da Igreja Católica proporcionou um maior enfoque na desigualdade de gênero; com o passar do tempo os debates sobre a desigualdade de gênero foram se acentuando e as mulheres sentiram a necessidade de falar mais sobre o trabalho e começaram a participar mais de sindicatos, associações, movimentos sociais e partidos políticos.

Dois grandes movimentos existentes no Estado do Ceará estão ligados as organizações das trabalhadoras rurais são eles: o MST (Movimento Sem Terra) e o Movimento Sindical

FETRAECE, esse estava vinculado ao I Congresso de Mulheres Trabalhadoras Rurais, realizado no ano de 1991. Com o crescimento desses grupos iniciou-se uma discussão sobre o papel da mulher na agricultura no qual foi possível perceber que as atividades desenvolvidas pelas mulheres no campo não tinham apenas um contexto de ajuda como a maioria considerava, essas atividades geravam um resultado econômico na renda dessas famílias.

Nesse cenário de busca e reconhecimento de direitos, as mulheres conquistaram a sua inclusão como beneficiárias do Programa de Reforma Agrária, e também sobre a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) e ao crédito rural como é o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e maior ênfase para a participação efetiva das mulheres com o PRONAF Mulher, sendo considerando um forte aliado na diminuição das diferenças existentes entre homens e mulheres no contexto rural.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS SOBRE A ATUAÇÃO DA MULHER NO MEIO RURAL

De acordo com a Lei Brasileira nº 11.326 de 24 de Julho de 2006, a agricultura familiar tem como base os critérios a seguir: os produtores que praticam atividades no meio rural têm sua renda advinda das atividades que executa; suas terras não ultrapassem os limites de quatro módulos fiscais; e sua mão de obra e direção da propriedade deve ser em sua maioria composta pelo contexto familiar do proprietário.

A agricultura familiar corresponde a 84,4% das propriedades rurais no Brasil e segundo o Censo Agropecuário de 2006, 12,3 milhões de pessoas eram vinculadas a agricultura familiar, sendo compostas em sua maioria desse total por homens. Brumer et al. (2011) afirma em seus escritos que apesar da força de trabalho feminino no rural se expressar em torno de 80% nas propriedades familiares, essa força é na sua maioria destinada a execução de atividades domésticas e autoconsumo. Di Sabbato et al. (2009), mostram que as principais atividades desenvolvidas pelas mulheres nas propriedades de agricultura familiar são a criação de aves e de pequenos animais, horticultura/ floricultura e silvicultura. No mesmo estudo foi apontado que 80% destas mulheres não recebem remuneração financeira pelo trabalho executado.

Em um estudo de caso realizado sobre o extrativismo em uma comunidade localizada no Estado do Pará, as autoras Fernandes e Mota (2014) puderam analisar que o extrativismo de mangaba é realizado na maioria das vezes em família, e geralmente acompanhadas por parentes ou por companheiros das mesmas; dificilmente as mulheres levam seus filhos junto com elas

para o trabalho e os afazeres domésticos são intercalados no dia a dia de acordo com a rotina de trabalho. Quando a comercialização do produto é realizada, as mulheres procuram utilizar o dinheiro adquirido para quitar suas dívidas assim como também comprar produtos para a casa e a alimentação da família. Diante desse exemplo, podemos visualizar de fato a participação feminina no trabalho agrícola, ajudando assim na composição de renda familiar e intercalando esse serviço as demais tarefas atribuídas ao público feminino.

A autonomia da mulher é um assunto altamente abordado tanto no contexto urbano, quanto no rural; no rural como ênfase desse estudo, percebemos a mulher, mãe de família e dona de casa que sempre procura manter um conforto para sua família, é considerada uma ajudante do marido, trabalhando arduamente ao seu lado nas atividades da roça, mas quando se trata da renda proveniente da venda dos produtos essa é tarefa exclusivamente destinada ao homem.

Essa tão falada e discutida autonomia feminina pode ser compreendida de duas formas: na primeira delas pode ser definido objetivos próprios e sua forma de agir terá como base esses objetivos, além da autodeterminação proveniente da mulher para se organizar e desenvolver seu trabalho, a segunda forma de autonomia é o trabalho para os gastos com a família ou os gastos com ela mesma, sendo sua a capacidade de decidir onde e como será utilizada sua renda.

Apesar de hoje em dia existir uma Lei na Constituição Federal que reconhece o trabalho da mulher na agricultura familiar, ainda há diversas dificuldades para a superação das concepções acerca do trabalho feminino no contexto rural, tornando-se assim um desafio para a sociedade atual continuar na busca incessante pelo reconhecimento dos direitos e da participação das mulheres não somente na composição familiar e de subsistência, mas também para a autonomia e escoamento da produção, pois a maioria das mulheres não possui a documentação das terras, e em relação à negociação dos produtos que a tomada de decisões tenha também participação da mulher, pois a comercialização é centralizada principalmente nos homens.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para desenvolver o referido artigo pauta-se em uma abordagem de caráter qualitativo, com a tipologia de pesquisa definida como explicativa que é a pesquisa na qual não apenas se registra e analisa os fenômenos estudados, mas busca identificar as suas

causas seja através do método experimental matemático ou pela interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos (SEVERINO, 2007).

Utilizando-se de uma pesquisa explicativa de caráter qualitativo, buscando compreender os aspectos peculiares e inerentes as mulheres de uma forma geral e mais especificamente na zona rural do Maciço de Baturité, nas cidades de Capistrano e Aracoiaba, que participam tanto do trabalho na roça, quanto do trabalho doméstico. Traçar um perfil social para melhor entender que características as mesmas possuem em comum como: faixa etária, grau de instrução, estado civil, quantidade de filhos, além de outros temas como respeito, relação ao trabalho no ambiente familiar e na agricultura e a questão do desmerecimento perante a sociedade. Por meio de um questionário com perguntas de caráter aberto e fechado, bem como embasamento teórico pertinente, buscamos fundamentar essa pesquisa que elucida os principais acontecimentos de reconhecimento da realidade da mulher no ambiente rural.

Para levantar os dados para a pesquisa, escolheu-se utilizar como referencial teórico artigos que dispõem o tema proposto com a finalidade de se conseguir dados fundamentais para referenciar esse estudo, bem como o conhecimento necessário para que possamos fundamentar os dados levantados e transmitidos através da escrita do artigo a ser elaborado. Foi elaborado para a coleta de dados do público-alvo um questionário que se dirigia mulheres inseridas no contexto rural em algumas localidades da zona rural do Maciço de Baturité nas cidades de Capistrano e Aracoiaba. Esse questionário foi composto por 11 (onze) perguntas de caráter aberto e fechado, sendo, 9 perguntas de caráter fechado e 2 de caráter aberto.

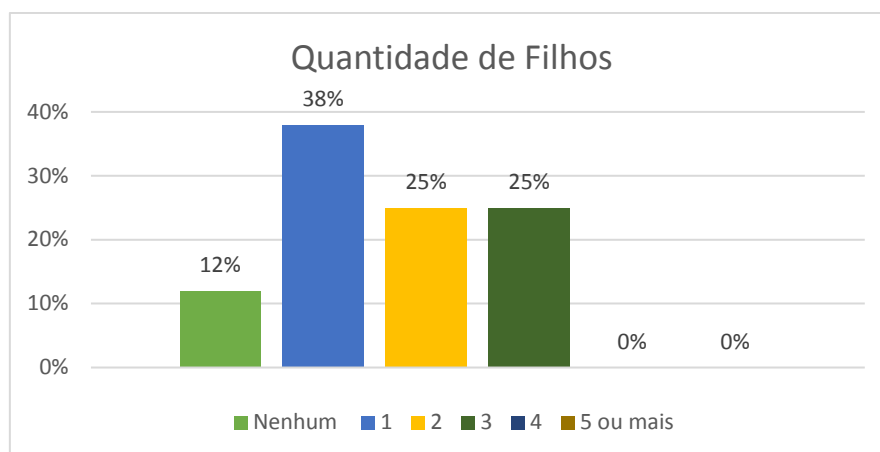
Nas quatro primeiras questões buscamos traçar um perfil social das entrevistadas lhes interrogando sobre sua faixa etária, estado civil, quantidade de filhos e grau de instrução. Nas demais perguntas buscamos compreender a realidade vivenciada por essas mulheres em questões acerca de respeito, finalidade da mulher no contexto rural, atividades que a mulher realiza em seu cotidiano, agricultura familiar e questões subjetivas acerca de negligência com relação a sua importância dentro do contexto familiar e rural. Resolvemos, porém, preservar a identidade pessoal de nossas entrevistadas, sendo que as mesmas nesse trabalho serão apenas qualificadas e quantificadas na análise de dados realizada pela pesquisadora desse trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do questionário discorre sobre alguns assuntos acerca das mulheres no contexto rural. As entrevistas ocorreram entre os dias 14 e 17 do mês de Outubro de 2018, tendo sido um grupo de 08 entrevistas no total. As mulheres entrevistadas nessa pesquisa possuem

diversas faixas etárias para termos uma análise mais objetiva procuramos identifica-las em períodos de dez anos, deste modo podemos observar que 25% das entrevistadas possuem idades e 20 a 30 anos, 25% tem de 31 a 40 anos, 25% tem entre 41 a 50 anos de idade e por fim de 25% das entrevistas possuem 51 anos de idade ou mais.

Em relação ao seu estado civil foram apresentadas quatro opções de resposta são elas: solteiro, casado, divorciado, viúvo, deste modo podemos observar que 63% das entrevistadas são casadas enquanto 37% são solteiras e nenhuma das entrevistadas são divorciadas ou viúvas. Procuramos também observar a quantidades de filhos que possuem, em que podemos perceber que 12% a entrevistada não tem filhos, 38% das entrevistadas possuem um filho, 25% tem dois filhos, e 25% possuem três filhos enquanto nenhuma das pessoas entrevistadas tem quatro ou mais filhos.



O grau de instrução das nossas entrevistadas corresponde que 37% tem apenas o ensino fundamental incompleto, 25% possuem o ensino fundamental completo, nenhuma das entrevistas tem o ensino médio incompleto enquanto 25% tem o ensino médio completo, apenas 13% das entrevistadas possui o ensino técnico e nenhuma das mulheres entrevistadas, ou seja, nenhuma delas possui o ensino superior sendo ele incompleto ou completo.

Quando questionadas sobre a sociedade atual e se as mulheres possuem o devido respeito da mesma, podemos observar que 75% das mulheres consideram que sim elas têm o respeito que elas merecem na sociedade e 25% das mulheres consideram que não tem o devido respeito dentro da sociedade atual por se tratar de um meio muito machista.



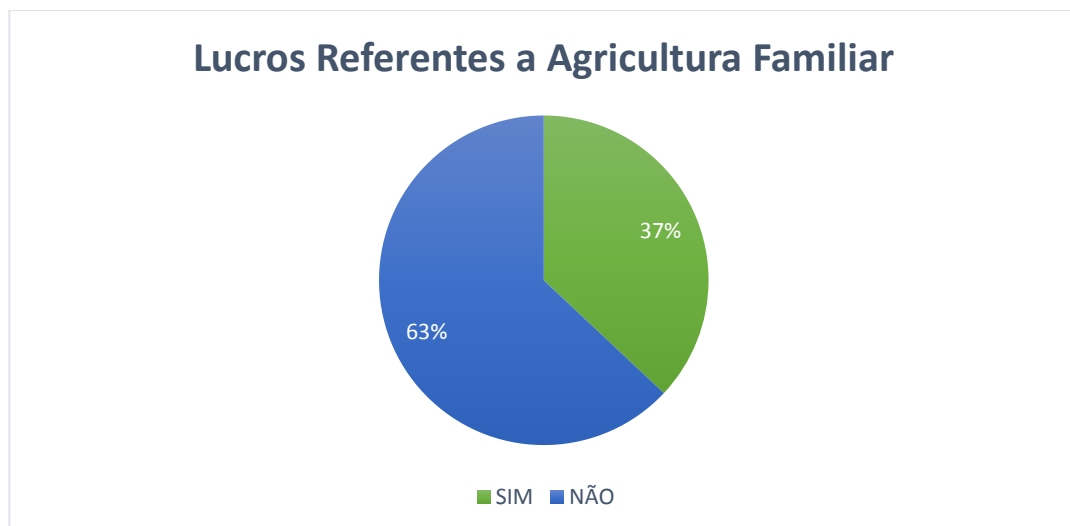
Quando questionadas sobre qual o papel da mulher na agricultura familiar, grande parte das entrevistadas afirma que a principal função é ajudar o marido em todo o processo da agricultura desde o plantio à colheita, no entanto nenhuma delas afirma que faz todo o processo sozinha sem a ajuda de outros familiares; entretanto vimos que a mão de obra feminina é crucial para o desenvolvimento da atividade.

Quanto às atividades cotidianas desempenhadas pelas mulheres foram apresentadas cinco opções de respostas são elas: ruim, regular, bom, ótimo, deste modo foi possível observar que 63% das mulheres entrevistadas consideram suas atividades regular e 37% consideram como bom sua atividade do dia a dia nenhuma das entrevistadas considera suas atividades em ruim ou ótimo.

Segundo as entrevistadas o papel da mulher no ambiente familiar gira em torno de todas as responsabilidades com o marido; filhos; cuidados com a casa; ajudar a pagar as contas da casa, já que algumas delas trabalham irregularmente na casa de outras famílias para complementar a renda; e a ajuda na agricultura familiar. Observamos que as mulheres que entrevistamos se sentem extremamente responsáveis por tudo e todos que estão ao seu redor. Percebe-se que a cultura de que as mulheres são dependentes dos homens “provedores da casa” ainda não se dissipou por completo apesar das mulheres que entrevistamos na sua grande maioria terem uma jornada múltipla de trabalho que se divide entre trabalhar fora, trabalhar em casa, trabalhar na agricultura, cuidar dos filhos e outros afazeres.

Quando questionados sobre o desmerecimento da mulher na sociedade podemos observar que a maioria 63% das entrevistadas não se sentem desmerecidas, pois se tem a ideologia de que o homem é o principal provedor de suas residências; enquanto 37% das entrevistadas responderam que se sentem desmerecidas e elas só servem como um complemento da casa. Em relação a sua participação nos processos da agricultura familiar podemos perceber que 100% das entrevistadas participam efetivamente o que nos mostra que apesar de que grande parte das entrevistadas considerar como uma ajuda sua participação na agricultura.

Procuramos observar também os lucros da agricultura familiar, para isso foram apresentados as entrevistados duas opções de resposta sendo elas sim ou não, deste modo podemos observar que 63% das entrevistadas não recebe os lucros da produção provenientes da agricultura familiar, mesmo que participem de todo ou grande parte dos processos de produção e apenas 37% mulheres recebem esse lucro; entretanto as mesmas gastam esse dinheiro com as necessidades da casa na compra de alimentos, carne, higiene pessoal e material de limpeza no decorrer do mês; visto que muitas delas só vem ao centro da cidade duas vezes ao mês.



Deste modo podemos perceber que apesar das mulheres entrevistadas participarem do processo de produção sendo esse do plantio a colheita e seu trabalho gerar um lucro para sua família, muitas delas não recebem ao menos em parte o lucro do seu trabalho diante do produzido, e que apenas uma pequena parcela dessas mulheres tem autonomia financeira diante da safra produzida.

De acordo com Brumer et al. (2011) afirma em seus escritos que apesar da força de trabalho feminino no rural gira em torno de 80% nas propriedades familiares, essa força é na sua maioria destinada a execução de atividades domésticas e autoconsumo já o autor Di Sabbato et al. (2009), mostram que as principais atividades desenvolvidas pelas mulheres nas propriedades de agricultura familiar são a criação de aves e de pequenos animais, horticultura/floricultura e silvicultura.

De acordo com os dados analisados o perfil dessas mulheres corresponde que a idade média das mesma é de 37 anos; 63% casadas e 37% solteiras; 88% delas possuem filhos; cerca de 37% não concluíram o ensino fundamental; 75% afirmam que se sentem desrespeitadas diante da sociedade atual e que a principal função da mulher é ajudar o marido assim também como consideram suas atividades rotineiras são regulares ou seja um pouco monótonas e de pouca satisfação diante de suas famílias e se auto intitulam responsáveis pelo bem estar de todos ao seu redor.

Em uma escala numérica de prioridades na vida dessas mulheres temos:

1. Filhos;
2. Marido;
3. Casa;
4. Complementar a renda da família;
5. Agricultura.

Quando comparamos esses dados com o referencial teórico utilizado percebemos que a principal função da mulher no campo ainda é referente a cuidar da casa e “ajudar” a família no trabalho da roça; muitas dessas mulheres entrevistadas sentem-se respeitadas, mas ao mesmo tempo negligenciadas dentro de sua família e no ambiente produtivo; algumas vezes desmerecidas, não sendo valorizadas, no entanto ainda afirmam que gostam do seu trabalho em casa e se voltam muito com o cuidado para com a família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de 1970 as transformações tecnológicas na agropecuária brasileira cresceram tanto no meio rural, como na estrutura fundiária, houve, portanto, o aumento da produção e da expansão da fronteira agrícola; a mão de obra humana foi substituída, o que ocasionou a redução dos empregos nessa área. Nesse contexto surge o êxodo agrícola, que segundo Staduto et. al (2004) e Alves e Marra (2009) pode ser explicado pelo novo ciclo de inovações tecnológicas, que substituíram a habilidade humana, acarretando forte redução dos postos de trabalho.

Nesse meio tempo outro fato importante para frisarmos se dá pelo êxodo rural feminino, que masculinizou o meio rural, que ainda é bastante patriarcal e que dificulta o acesso das mulheres no sustento familiar. No Nordeste, todavia, a participação das mulheres para a composição da renda familiar e na agricultura se torna algo indispensável para a sobrevivência das famílias.

Diversas foram as lutas para o reconhecimento do trabalho feminino no contexto rural, várias mobilizações, encontros, para que o tema fosse discutido e debatido na busca por resultados que reconhecessem o trabalho que cada mulher exerce em prol da sua família e de suas terras. Percebemos que o rural ainda é muito masculinizado tornando-se um desafio para a sociedade atual que deve cada vez mais mobilizar as mulheres para que possam de fato tornar-se mais participativas e atuantes na participação nas atividades produtivas e crédito rural para a manutenção das propriedades.

Na análise dos dados dessa pesquisa, foi possível constatar que as mulheres do Maciço de Baturité no Ceará nas cidades de Capistrano e Aracoiaba, participam de todo o processo da agricultura familiar sendo que algumas delas são provedoras de sua própria renda e a maioria ainda trabalha na agricultura apenas como uma espécie de ajuda para o marido e para a família. O perfil comum das entrevistadas mostra uma faixa etária que varia de acordo com os grupos de idade apresentados, não possuem um número muito elevado de filhos, a maioria das entrevistadas possuem apenas um filho e o maior número observado foi de 03 filhos, o nível de escolaridade é considerado baixo sendo que a maioria das entrevistadas possui apenas o ensino fundamental incompleto.

Comparando esses dados com o referencial teórico percebemos que a principal função da mulher no campo ainda é referente a cuidar da casa e “ajudar” a família no trabalho da roça; muitas dessas mulheres entrevistadas sentem-se respeitadas, negligenciadas dentro de sua família e no ambiente produtivo; algumas vezes desmerecidas, não sendo valorizadas, no entanto ainda afirmam que gostam do seu trabalho em casa e se voltam muito com o cuidado para com a família.

Sendo assim entende-se que diante dos dados analisados que o papel da mulher é crucial e indispensável nas atividades desenvolvidas, pois as mesmas possuem a capacidade de desempenhar diversas funções ao mesmo tempo, como: cozinhar e limpar a casa, lavar e cuidar dos filhos, assim também como trabalhar fora e ajudar na agricultura nas horas vagas, com qualidade e comprometimento; e que a necessidade de haver uma dissipação no machismo do meio rural é gritante, para que se possa realmente viver a evolução dos tempos.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Thiara; MOTA, Dalva Maria. " **É Sempre Bom Ter Nosso Dinheirinho**": sobre a autonomia da mulher no extrativismo no Pará. *Revista de Economia e Sociologia Rural* , Piracicaba-SP, v. 52, n. 01, p. 009-024, Jan/Mar. 2014.

IBGE Educa. **Indicadores Sociais Para Mulheres no Brasil**. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/materias-especiais/20453-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>>. Acesso em 29 de janeiro de 2020.

SALES, Celecina de Maria Veras. **A expropriação do professor**. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 437-443, Maio/Ago. 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SPANEVERELLO, Rosani; MATTE, Alessandra; BOSCARDIN Mariele. **Crédito rural na perspectiva das mulheres trabalhadoras rurais da agricultura familiar**: uma análise do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). *Revista Latinoamericana*, Vol. 15, Nº 44, 2016, p. 393-414.

STADUTO, J. A. R., Alves Nascimento, C. y Souza, M. de (2017). **Ocupações e Rendimentos de Mulheres e Homens nas Áreas Rurais no Nordeste do Brasil**: uma análise para primeira década do século XXI. *Mundo Agrário*, 18(38), e056. <https://doi.org/10.24215/15155994e056>